



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**  
**LICENCIATURA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E DAS N. E. ESPECIAIS**

**Análise do Contributo da Inteligência Emocional no Melhoramento do Processo de Ensino e Aprendizagem: Estudo de Caso da Escola Secundária Francisco Manyanga**

**MONOGRAFIA**

**Jonasse Armando Pinguine**

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia de Faculdade de Educação em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia, com habilitações em Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais.

Maputo, Novembro de 2023



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**  
**LICENCIATURA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E DAS N. E. ESPECIAIS**

**MONOGRAFIA**

**Análise do Contributo da Inteligência Emocional no Melhoramento do Processo de Ensino e Aprendizagem: Estudo de Caso da Escola Secundária Francisco Manyanga**

**Discente:** Jonasse Armando Pinguine

**Supervisor:** Mestre.Meque Samboco

Maputo, Novembro de 2023

## DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia, sob vertente Psicologia Escolar e das Necessidades Educativas Especiais e apurada na sua fase final pelo Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Director do curso: \_\_\_\_\_

(dr. Francisco Cumaio)

Presidente de Mesa: \_\_\_\_\_

Oponente: \_\_\_\_\_

Supervisor: \_\_\_\_\_

(Mestre. Meque Samboco)

Maputo \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / 2023

## LISTA DE ABREVIATURAS

ESFM-----Escola Secundária Francisco Manyanga

IE-----Inteligência emocional

MIE-----Modelos de inteligência emocional

MC-----Modelo de competências

MM-----Modelo misto

PEA-----Processo de ensino e aprendizagem

PP-----Perfil do professor

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1-----Perfil dos professores----- 31

Tabela 2-----Categorias ou dimensões----- 32

## DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha estimada honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau acadêmico e que a mesma constitui o resultado do meu esforço individual, indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Estudante

---

(Jonasse Armando Pinguine)

Maputo \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/2023

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais, que sempre lutaram para me ver com um estado emocional saudável, mesmo eles tendo dificuldades severas para manter isto e por causa de cada derramamento de lágrimas para me ver aqui hoje, sempre colocando em mim a disciplina, mesmo que isso lhes pudesse custar a sua dor.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e irmãos, pela fé que mantiveram desde os dias da minha mocidade, de que um dia poderiam me ver formado.

Ao meu supervisor, Mestre Meque Raul Samboco pela força, coragem e confiança a qual depositou em mim, mesmo querendo desistir do tema, sempre esteve presente para dizer Jonasse você consegue.

Ao Bispo Frank e aos Pastores que sempre dobraram seus joelhos pela minha vida, saúde e estabilidade espiritual.

Ao mano Trevor Henriques Chilemba pelo conhecimento que sempre transmitiu em mim, dando-me os ensinamentos rudimentares do computador.

Aos colegas da caminhada (Saquina, Celeste, Bordo, Sónia Macuacua) e aos demais por tirarem o vosso tempo para se simpatizarem com a situação da minha permanência nesta cidade.

Aos meus amigos (Luís, Chava, Lapsates, Mércio, Zito, Célia, Honório, Anifo, Orlando, Juvência, Ezoida e Holden) que sempre me deram um apoio, seja ele interno ou externo.

Ao dr. Ribeiro José Fernando, porquanto fora a fonte de inspiração nesta minha jornada, fazendo-me acreditar que aquele era o caminho a se seguir.

A Escola Secundaria Francisco Manyanga pela resposta imediata e pela disponibilidade na obtenção de colecta de informações.

Acima de todos, á Deus pela vida, força, saúde e pelo conhecimento sobrenatural que depositara em mim desde o dia do meu nascimento.

## **RESUMO**

A presente pesquisa teve como objectivo principal analisar o contributo da inteligência emocional no melhoramento do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Francisco Manyanga- Cidade de Maputo. Trabalhou-se com uma abordagem de carácter qualitativa, sendo que o tipo de pesquisa foi um Estudo de Caso. A amostragem do estudo foi a amostragem aleatória simples. Tendo se trabalhado com uma amostra de 11 participantes de ambos os sexos, onde 4 eram do sexo feminino e 7 do sexo masculino, incluindo duas categorias apenas, que são os professores e a direcção da escola. Para a recolha de dados, aplicou-se a Entrevista não-estruturada. Para a análise dos dados, optou-se pela análise de conteúdos. Portanto, com a presente pesquisa, pode-se compreender que a inteligência emocional é importante para o professor, pois lhe ajuda a manter um contacto eficaz e eficiente em sala de aulas assim como no processo de ensino e aprendizagem. O professor bem equilibrado emocionalmente atrai para si bons resultados. Concluiu-se que o fraco ou a ausência de treinamento para o desenvolvimento da inteligência emocional no professor, pode causar um desequilíbrio na sua actuação como professor, comprometendo assim, o processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Inteligência emocional, Processo de ensino e aprendizagem.

## Abstract

The main objective of this research was to analyze the contribution of emotional intelligence in improving the teaching and learning process at Escola Secundária Francisco Manyanga - City of Maputo. We worked with a qualitative approach, with the type of research being a Case Study. The sampling of the study was simple random sampling. Having worked with a sample of 11 participants of both sexes, 4 were female and 7 were male, including only two categories, which are teachers and the school management. For data collection, a non-structured interview was applied. For data analysis, content analysis was chosen. Therefore, with this research, it can be understood that emotional intelligence is important for teachers, as it helps them maintain effective and efficient contact in the classroom as well as in the teaching and learning process. A well-balanced teacher emotionally attracts good results. It was concluded that the weak or lack of training for the development of emotional intelligence in teachers can cause an imbalance in their performance as a teacher, thus compromising the teaching and learning process.

**Keywords:** Emotional intelligence, Teaching and learning process.

## Índice

|  |    |
|--|----|
| DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE.....   | 3  |
| LISTA DE ABREVIATURAS .....  | 4  |
| LISTA DE TABELAS .....   | 4  |
| DECLARAÇÃO DE HONRA .....  | 5  |
| DEDICATÓRIA .....  | 6  |
| AGRADECIMENTOS.....  | 7  |
| RESUMO .....   | 8  |
| 1.1. Contextualização.....   | 12 |
| 1.2. Problema de pesquisa .....  | 14 |
| 1.3. Objectivos.....   | 15 |
| 1.3.1. Geral .....   | 15 |
| 1.3.2. Específicos .....   | 15 |
| 1.4. Questões da pesquisa.....   | 16 |
| 1.5. Justificativa .....   | 16 |
| CAPÍTULO II- REVISÃO DA LITERATURA .....                                     | 18 |
| 2.1. Definição de conceitos-chave .....                                      | 18 |
| 2.2. Breve historial da Inteligência emocional.....                          | 18 |
| 2.2.1. Inteligência Emocional .....  | 19 |
| 2.3. Modelos de Inteligência Emocional.....                                  | 19 |
| 2.3.1. Modelo de Mayer e Salovey (Modelo de Competências) .....              | 20 |
| 2.3.2. Modelo de Goleman (Modelo Misto).....                                 | 20 |
| 2.3.3. Modelo de Bar-On (Modelo Misto) .....                                 | 21 |
| 2.4. Características da Inteligência Emocional.....                          | 21 |
| 2.5. Inteligência Emocional e a Profissão Docente .....                      | 22 |
| 2.6. Inteligência emocional e o processo de ensino e aprendizagem.....       | 24 |
| 2.7. Papel da inteligência emocional no processo de ensino-aprendizagem..... | 25 |

|   |    |
|---|----|
| CAPÍTULO III- METODOLOGIA .....   | 26 |
| 3.2. Quanto a abordagem.....  | 27 |
| 3.2.1. Quanto ao tipo .....   | 27 |
| 3.3. População.....   | 28 |
| 3.3.1. Amostra.....   | 28 |
| 3.3.2. Tipo de amostragem .....   | 28 |
| 3.3.3. Quanto ao método .....   | 29 |
| 3.4. Técnica de recolha de dados .....  | 29 |
| 3.5. Questões éticas.....   | 30 |
| 3.6. Limitações do estudo.....  | 30 |
| CAPÍTULO IV- ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....  | 31 |
| 4.1. Perfil dos professores .....   | 31 |
| 4.2. Análise e interpretação dos dados.....   | 33 |
| 4.2.1. Concepção dos professores sobre a inteligência emocional (emoções) .....                   | 33 |
| 4.2.2. Impacto da inteligência emocional na relação professor-aluno .....                         | 35 |
| 4.2.3. Importância da inteligência emocional para o processo de ensino e aprendizagem .....       | 36 |
| 4.2.4. Estratégia para o desenvolvimento da inteligência emocional nos professores e alunos ..... | 38 |
| CAPÍTULO V- CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES .....  | 40 |
| 5.1. Considerações Finais .....   | 40 |
| 5.2. Recomendações .....  | 41 |
| Referências bibliográficas .....  | 43 |
| 1.1. Anexo .....  | 45 |

## **CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO**

A década de 1990 foi marcada pelo termo, que acabou se tornando tema de vários livros, incluindo best-sellers. A discussão sobre o que é inteligência emocional foi se tornando cada vez mais presente em escolas, empresas e, até mesmo, em programas de televisão.

O interesse por parte da mídia ocorreu em 1995, com o surgimento do livro *“Inteligência emocional, a teoria revolucionária que redefine o que é ser”*, do redactor de Ciência do The New York Times, Daniel Goleman. Ainda no mesmo ano, a capa de Outubro da revista Time trazia a seguinte pergunta: “Qual é o seu QE?” e apresentava o artigo de Nancy Gibbs sobre o livro de Daniel Goleman. A partir disso, entidades académicas e periódicos lançaram diversos artigos sobre o tema, cada vez mais frequentes (Lopes, Salovey, & Straus, 2003).

Segundo Brackett e Mayer (2003), Goleman definiu o que é inteligência emocional da seguinte maneira: “capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerir bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos”. Com isso, podemos perceber que as emoções, tanto as emoções positivas, como as emoções negativas, e a empatia estão estritamente ligadas ao conceito de inteligência emocional.

Para Daniel Goleman, a inteligência emocional é a responsável majoritária do sucesso ou insucesso das pessoas. Um exemplo é o mercado de trabalho, no qual grande parte das situações envolvem relacionamentos entre pessoas, e aquelas que têm maiores qualidades de relacionamento humano, como afabilidade, empatia, compreensão e gentileza, e que lidam melhor com emoções negativas, têm mais chances de sucesso (Lopes et al., 2003).

### **1.1.Contextualização**

Antes da publicação de Goleman (1995), surgia na literatura científica o termo 'inteligência emocional' graças a um artigo intitulado "*inteligência emocional*" de Salovey e Mayer (1990). Segundo esses autores, os seres humanos se distinguiriam num certo tipo de inteligência social que estaria vinculada ao conhecimento das próprias emoções (capacidade para descrever, expressar ou comunicar os próprios sentimentos), ao controle das emoções (reter as emoções, porém sem reprimi-las e canalizá-las conforme a situação e o momento mais oportuno), ao reconhecimento das emoções alheias (sensibilidade aos sinais não verbais das outras pessoas) e ao controle das relações sociais (eficácia interpessoal).

O conceito de Inteligência Emocional (IE) surgiu no âmbito académico, em 1990, formalizado pelos pesquisadores Peter Salovey (Yale University) e John Mayer (University of New

Hampshire), que introduziram o termo na literatura científica por meio de dois artigos (Mayer, DiPaolo & Salovey, 1990). Na primeira publicação, de natureza teórica, os autores propuseram uma definição inicial de inteligência emocional como sendo “a habilidade para controlar os sentimentos e emoções em si mesmo e nos demais, discriminar entre elas e usar essa informação para guiar as ações e os pensamentos” (Mayer, DiPaolo, & Salovey, 1990, p. 189). O segundo artigo ofereceu as primeiras demonstrações empíricas de como a inteligência emocional poderia ser considerada como uma habilidade mental.

Posteriormente, a definição de inteligência emocional ficou conhecida resumidamente com "Habilidade para reconhecer o significado das emoções e suas inter-relações, assim como raciocinar e resolver problemas baseados nelas. A inteligência emocional está envolvida na capacidade de perceber emoções, assimilá-las com base nos sentimentos, avaliá-las e gerenciá-las" (Mayer, Caruso & Salovey, 2000, p. 267).

A inteligência emocional implica a habilidade para perceber e valorar com exactidão a emoção; a habilidade para gerar sentimentos quando esses facilitam o pensamento; a habilidade para compreender a emoção e o conhecimento emocional, e a habilidade para regular as emoções que promovem o crescimento emocional e intelectual (Mayer & Salovey, 2007, p. 32).

A ciência das emoções é factor essencial para o desenvolvimento da inteligência do individuo, onde a incapacidade de lidar com as próprias emoções pode minar a experiência escolar. Existem os estímulos, os quais induzem as emoções, eles são geralmente internos, aflorados por um processo físico ou mental, gerando um estado de tensão ou relaxamento, fadiga ou energia, bem-estar ou mal-estar, levando o indivíduo a ter comportamentos diferentes para cada situação (Lent, 2016).

O controlo das emoções e sentimentos, com o intuito de conseguir atingir algum objectivo, actualmente pode ser considerado como um dos principais triunfos para o sucesso pessoal e profissional. Por exemplo, uma pessoa que consegue se concentrar no trabalho e finalizar todas as suas tarefas e obrigações, mesmo se sentindo triste, ansiosa ou aborrecida tem um controle emocional (Goleman, 2007).

Para Augusto (2014) a escola tem um papel fundamental na educação das crianças e jovens, porém investir na educação e fazer com que os alunos saiam formados, inteligentes prontos para um futuro promissor, não é o suficiente se eles não possuem a inteligência emocional.

Alunos inteligentes emocionalmente tendem a ter um futuro promissor, mais do que aqueles que são intelectuais com o emocional descontrolado.

A escola continua a privilegiar os conteúdos a leccionar, fazendo com que muitos professores tenham uma qualificação excelente na sua área disciplinar, não conseguindo, no entanto, estabelecer contacto com os alunos, pela falta de competências relacionais e de estratégias para resolver e gerir conflitos (Jesus, 2012).

## **1.2. Problema de pesquisa**

Nas últimas décadas o estudo das emoções vem sendo intensificado por profissionais das diversas áreas do conhecimento científico, tais como a educação, emprego e entre outras, configurando-se como um factor relevante para o processo de desenvolvimento humano. Nesse contexto, a acção docente assume um lugar de relevância, visto que, através de seu trabalho o professor poderá contribuir para a transformação de certas realidades pouco humanizadas. Reforçando essa proposição, Cassassus (2009), afirma que, ter um ambiente emocional adequado, gerado pelo bom relacionamento entre professor e aluno, revela o papel das emoções como uma característica fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem e da vida das pessoas.

A capacidade do professor, em criar relações que facilitem o crescimento do outro, como uma pessoa independente, é o barómetro para construir o seu próprio desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. Para Mauro (2018), o valor educativo do professor é relativo ao seu grau de maturidade afectiva, conforme ele domina ou não os seus próprios afectos e reage ao comportamento inconsciente do aluno de tal forma, que ajude a resolver as dificuldades que este encontra.

De acordo com Lent (2016), afirma que a falta de inteligência emocional pode ter um impacto significativo no processo de ensino e aprendizagem, o indivíduo com inteligência emocional tem a capacidade de gerir as suas emoções, compreender as emoções dos outros, comunicar efectivamente e resolver conflitos de forma construtiva. Com a falta de inteligência emocional, os alunos podem enfrentar dificuldades em lidar com o estresse, frustração e outras emoções negativas que podem surgir no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, os professores também podem enfrentar desafios ao lidar com os alunos que tem pouca inteligência emocional. Eles podem ter dificuldades em estabelecer uma relação positiva com os seus alunos, comunicar de forma eficaz e resolver conflitos de forma satisfatória. A

falta de inteligência emocional pode levar a um ambiente de sala de aula negativo, o que pode afectar negativamente o desempenho académico e o bem-estar emocional dos alunos (Galvão, 2011).

O relatório disponibilizado pela direcção pedagógica da Escola Secundária Francisco Manyanga, afirma que no ano de 2022, notou-se reparações em massa nos alunos que frequentam a 10ª classe, tendo atingido 70% dos alunos em causa, o mesmo, referencia que os alunos reclamam dos comportamentos desajustados por parte dos professores (comportamentos sedutores), não chegando a transmitir a imagem de educador que se esperava, ainda afirmam que os professores em sala de aulas, apenas estão preocupados em leccionar as matérias não chegando a se preocupar com o desempenho dos mesmos, também referencia que os mesmos professores não tem domínio nas matérias, o que leva esses alunos a não gostarem das disciplinas, onde foram citadas: a Química, Matemática, Física, Desenho, Português e Inglês. Do mesmo modo, os professores reclamam da falta de organização por parte dos alunos, do mau aproveitamento pedagógico dos alunos e do alto nível de consumo de drogas, dificultando assim as suas relações com os mesmos.

Fica a seguinte pergunta: *de que forma a inteligência emocional contribui para o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundária Francisco Manyanga-Maputo?*

### **1.3. Objectivos**

#### **1.3.1. Geral**

- Analisar o contributo da inteligência emocional no melhoramento do processo de ensino e aprendizagem na Escola Secundaria Francisco Manyanga - Maputo.

#### **1.3.2. Específicos**

- Identificar o contributo da inteligência emocional na Escola Secundária Francisco Manyanga - Maputo;
- Identificar estratégias para melhoria do processo de ensino-aprendizagem da inteligência emocional;
- Explicar o papel da inteligência emocional no processo de ensino e aprendizagem.

#### **1.4. Questões da pesquisa**

- Qual é o contributo da inteligência emocional na Escola Secundária Francisco Manyanga?
- Que estratégias são utilizadas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem através da inteligência emocional?
- Qual é o papel da inteligência emocional no processo de ensino-aprendizagem?

#### **1.5. Justificativa**

A escolha do tema se deve ao facto de que o aluno passa na escola a maior parte da sua infância e adolescência, fase em que ocorre o maior desenvolvimento emocional da criança, de tal forma

que o entorno escolar se configura como um espaço privilegiado e o professor ocupa um papel de agente activo no desenvolvimento afectivo, comportamental, emocional e sentimental.

Antunes (2014) sinaliza que as tendências educativas mais atuais sugerem que os professores e todos os profissionais vinculados ao processo educativo devem desenvolver as capacidades que compõem a inteligência emocional, tais quais a tomada de decisões oportuna e acertada, a comunicação assertiva e efectiva, a solução de conflitos de maneira criativa e a cooperação e o trabalho em equipe dentro e fora de sala.

A inteligência emocional na escola possibilita que os alunos tenham maior controle sobre suas emoções. A capacidade de lidar com elas é essencial no período escolar e também muito útil para o futuro profissional dos estudantes. Além disso, é fundamental que eles aprendam a moldar suas atitudes por um viés positivo e benéfico à saúde: desenvolve a empatia; diminui índices de violência; encoraja o convívio com as diferenças; estabelece vínculos afectivos baseados no respeito e na compreensão; estimula escolhas responsáveis e saudáveis; facilita a comunicação e a expressão; utiliza as emoções em seu favor; identifica as emoções dos outros; melhora o desempenho académico; desenvolve de outras habilidades cognitivas.

Para a sociedade, a importância de desenvolver inteligência emocional é a de melhorar as relações interpessoais e alavancar o sucesso profissional. Pessoas que conseguem ter mais percepção das suas emoções têm mais controle de suas vidas.

## **CAPÍTULO II - REVISÃO DA LITERATURA**

Neste capítulo, apresenta-se conteúdos que retratam sobre o tema em destaque, a inteligência emocional no processo de ensino e aprendizagem, que são resultados de conteúdos encontrados em artigos científicos, livros, na internet e entre outros. Para Lakatos e Marconi (2012), a pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo e a sua finalidade é colocar o pesquisador em contacto directo com o que foi escrito sobre o assunto, não devendo ser uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre o tema que se pretende investigar, mas propiciando uma nova perspectiva ou abordagem a essa mesma problemática, e chegando a novas conclusões.

### **2.1. Definição de conceitos-chave**

Inteligência Emocional (IE) pode ser definida como a capacidade de processar informações emocionais de forma acurada e eficiente a partir de processos mentais de reconhecimento e regulação e uso adaptativo das emoções próprias e alheias (Salovey & Mayer, 2000).

Processo de ensino-aprendizagem é uma integração dialéctica entre o instrutivo e o educativo que tem como propósito essencial contribuir para a formação integral da personalidade do aluno (Vygotsky, 2000)

### **2.2. Breve historial da Inteligência emocional**

O conceito de inteligência emocional mais antigo foi descrito por Charles Darwin. Em sua obra, o cientista falou que a expressão emocional era importante para a sobrevivência e para a adaptação. Mesmo que grande parte das definições de inteligência foquem em aspectos cognitivos, diversos pesquisadores no campo da inteligência já reconheceram a importância de aspectos não-cognitivos.

Em 1920, Robert L. Thorndike, psicometrista da Universidade de Columbia, usou o termo “inteligência social” com o objectivo de descrever a capacidade de compreender e motivar outras pessoas.

Já em 1940, o psicólogo David Wechsler falou sobre como os factores não-intelectuais influenciavam o comportamento inteligente, além de desenvolver escalas de inteligência.

Tempos depois, em 1983, o psicólogo cognitivo Howard Gardner, introduziu os conceitos de inteligência intrapessoal (capacidade de compreensão acerca de si mesmo, seus sentimentos, medos e motivações) e de inteligência interpessoal (capacidade de compreender intenções,

motivações e desejos de outras pessoas) em sua teoria de inteligências múltiplas. Para o psicólogo, a capacidade cognitiva não podia ser completamente explicada apenas por indicadores de inteligência, como o Quociente de inteligência (QI).

### **2.2.1. Inteligência Emocional**

A Inteligência Emocional apresenta-se como uma perspectiva inovadora sobre o estudo das emoções. Tradicionalmente encaradas como “perturbadoras” dos processos cognitivos, as emoções são actualmente consideradas como aliadas vitais na resolução dos problemas do dia-a-dia, ajudando na regulação dos processos de adaptação física e psicológica.

O conceito de Inteligência Emocional é relativamente recente. Tendo as suas origens em finais do século XX, ganhou maior evidência na década de 90 com os investigadores Peter Salovey e John Mayer, os pioneiros no desenvolvimento de estudos científicos sobre o tema. A publicação do livro intitulado “Inteligência Emocional” do psicólogo e jornalista do New York Times Daniel Goleman sobre as contribuições da IE para a sociedade e para o indivíduo divulgou o conceito em 1995 (Goleman, 1995).

De acordo com Slaski e Cartwright (2003), os indivíduos emocionalmente mais inteligentes têm maior facilidade na adaptação à sua envolvente lidando melhor com as contingências que a vida lhes apresenta. Têm facilidade em criar, desenvolver e manter relações interpessoais saudáveis que lhes permitem encarar e ultrapassar com maior facilidade os problemas do dia-a-dia. Para além de canalizar recursos para assuntos que possam ameaçar a integridade do indivíduo, física ou psicológica, as emoções são facilitadoras da manutenção e preservação da auto-identidade a nível social e auxiliam na prossecução de objectivos e na concretização de tarefas.

Considerando o conceito de Inteligência Emocional como estando relacionado com os conceitos de emoção e inteligência, a Inteligência Emocional não é, no entanto, considerada equivalente a nenhum deles. Proveniente do latim “*Intelligentia, intus legere actionem*” que significa ler dentro da acção, compreender por dentro, a Inteligência é um dos conceitos mais estudados ao longo da história da explicação do comportamento humano (Almeida, Guisande & Ferreira, 2009), tendo-se revelado como um importante contributo para este domínio.

### **2.3. Modelos de Inteligência Emocional**

A revisão da literatura sobre o estudo da Inteligência Emocional revela a existência de três modelos principais: o Modelo de Mayer e Salovey (2004), o Modelo de Goleman (1997) e o

Modelo de Bar-On (2009). De acordo com Almeida, Guisande e Ferreira (2009), Zeidner, Matthews e Roberts (2004) e Feyerherm e Rice (2002) os modelos de Inteligência Emocional podem ser categorizados em dois grupos: os modelos de competências e os modelos mistos, também conhecidos como modelos de traços.

Os primeiros, como o Modelo de Mayer e Salovey (2004), focam-se na relação entre emoção e inteligência como uma competência que ajuda a solucionar problemas. A IE é referida como uma união de capacidades cognitivas para processamento de informação emocional e para a regulação adaptativa das emoções. Os modelos mistos, como o Modelo de Goleman (1997) e Bar-On (2009).

### **2.3.1. Modelo de Mayer e Salovey (Modelo de Competências)**

Em 1990, os psicólogos Peter Salovey e John Mayer cunharam o termo Inteligência Emocional. Como referido anteriormente, definiram Inteligência Emocional como “uma subcategoria da inteligência social que envolve a capacidade de monitorar os sentimentos e as emoções, tanto em si próprio como nos outros, a capacidade de estabelecer distinções entre eles e a capacidade para utilizar esta informação na condução das suas próprias acções e pensamentos” (Salovey & Mayer, 1990, p. 189). Estes investigadores conceptualizaram o seu modelo original baseado em competências emocionais adaptativas, postulando que a inteligência emocional consistia em três componentes: Identificação e expressão de emoções; Regulação de emoções e a utilização de informação emocional como guia para acções e pensamentos (Mayer, Salovey, Caruso & Sitarenius, 2001).

Posteriormente, em 1997, este modelo foi reformulado pelos mesmos investigadores, tendo por base a premissa de que o processamento de informação emocional não estava devidamente valorizado nem se encontrava bem patente a importância da sua função. O novo modelo, conhecido como “the four-branch model” (Mayer & Salovey, 1997), é composto por quatro componentes ou ramificações, tal como o seu nome indica: Identificação das emoções, Integração das emoções em processos de pensamento; Compreensão das emoções e Gestão das Emoções (Mayer & Salovey, 1997).

### **2.3.2. Modelo de Goleman (Modelo Misto)**

Em 1995, Daniel Goleman define Inteligência Emocional como uma junção de competências pessoais, “a capacidade de se motivar a si próprio e persistir face às frustrações, controlar

impulsos e adiar as recompensas, regular o próprio estado de espírito e impedir que o desânimo subjuga a habilidade de pensar, de sentir empatia e de ter esperança” (Goleman, 2003, p. 54).

O modelo de IE proposto por Goleman foi amplamente divulgado através do seu livro “Emotional Intelligence”, com edição original em 1995. Na sua forma inicial o modelo misto de Goleman era constituído por cinco dimensões: 1. Autoconsciência – modo como se distinguem as emoções próprias e forma de adaptação a novas situações; 2. Gestão das emoções – relacionada com o autocontrolo das emoções; 3. Auto motivação, persistência em atingir objectivos definidos e concordância com o modo como se tenta alcançá-los; 4. Empatia – capacidade para entender as emoções do outro, influenciando as relações interpessoais e 5. Gestão de relacionamento de grupos capacidade de trabalho em equipa. Estas 5 dimensões evidenciam a divisão da IE em dois domínios: o domínio das competências pessoais, que engloba as três primeiras dimensões e as competências sociais, que englobam as dimensões 4 e 5 (Goleman, 1995).

### **2.3.3. Modelo de Bar-On (Modelo Misto)**

O investigador Reuven Bar-On apresenta um modelo misto no qual introduz o conceito de Inteligência Emocional-Social. Definindo-o como um conjunto de capacidades emocionais e sociais, competências e técnicas que são utilizadas para identificar, compreender e gerir emoções, para se relacionar com o outro, para se adaptar à mudança e para resolver problemas de natureza pessoal e interpessoal e para lidar de forma eficiente com as exigências e desafios do dia-a-dia (Bar-On, 2006). Bar-On (2006), após revisão dos conceitos sobre as características da personalidade relacionadas com o sucesso, identificou os seguintes cinco factores: capacidades intrapessoais, capacidades interpessoais, adaptabilidade, gestão do stress e disposição geral.

Estes factores encontram-se subdivididos em 15 componentes da seguinte forma: Capacidades Intrapessoais self-regard, auto-consciência emocional, assertividade, independência e Auto actualização; Capacidades Interpessoais; empatia, responsabilidade social e relacionamentos interpessoais; Gestão do Stress tolerância ao stress e controlo de impulsos; Adaptabilidade teste de realidade, flexibilidade e resolução de problemas; Disposição geral optimismo e felicidade.

### **2.4. Características da Inteligência Emocional**

A inteligência, de modo geral, é considerada a capacidade de o indivíduo se adaptar ao meio. Os factores cognitivos exemplificam melhor essa questão, por exemplo, o factor inteligência

cristalizada que se refere ao conhecimento das informações culturais do meio em que o indivíduo está inserido. Quando essa capacidade é bem desenvolvida, ela favorece a adaptação ao meio, já que indicará a existência de um maior conhecimento. Isso também ocorre com a inteligência fluida, que está associada à resolução de problemas em situações complexas. Uma alta capacidade neste factor tende a facilitar o manejo das situações novas, nas quais as informações estão desorganizadas, nebulosas e complexas, facilitando, portanto, a adaptação (Primi, 2003).

As emoções são respostas organizadas que cruzam os vários subsistemas: psicológicos, fisiológicos, cognitivos, motivacionais e experienciais. As respostas emocionais são geradas a partir de um evento qualquer, seja externo ou interno, que possui significados positivos ou negativos para o indivíduo e as emoções distinguidas de conceitos relacionados ao humor pela brevidade e intensidade com que elas ocorrem (Mayer, Salovey 2005).

Hoje é crescente a ideia de que a inteligência e a emoção consistem em funções adaptativas do organismo e estão associadas aos comportamentos do cérebro, que auxiliam o organismo a se adequar ao meio (Primi, 2003).

Para Mayer (2005), cada indivíduo apresenta uma capacidade maior ou menor em lidar com informações emocionais nessa adaptação, e isso é o que está na base da inteligência emocional, pois, sucintamente, a inteligência emocional refere-se à capacidade de processamento de informações emocionais de modo a utilizá-las favoravelmente no processo de adaptação.

## **2.5. Inteligência Emocional e a Profissão Docente**

Actualmente, cada vez mais autores consideram a pertinência da integração dos componentes afectivos e emocionais nos conteúdos programáticos formativos de todas as áreas, mas, sobretudo, as de carácter educativo tais como os autores Mayer (1990), (2002), Steiner e Perry (2000) e Goleman (1995). Para Mayer e Salovey (1997) uma componente central da inteligência emocional refere-se à capacidade de regular os próprios estados emocionais e o dos outros, para uma descrição completa do repertório de estratégias e manter as emoções desejáveis de forma a reduzir ou modificar as emoções indesejadas em si próprio e nos outros.

Escolher a profissão “ser professor” como diz Moacir Gadotti (2003) é “um acto heróico”. Os desafios encontrados na educação são vastos, e afecta directamente aos profissionais docentes em sala de aulas. Há conflitos internos como a indisciplina dos alunos, pais ausentes, carga excessiva de trabalho, falta de matérias pedagógicos e estende-se aos factores externos como a

infra-estrutura escolar, que muitas vezes precisa de manutenções, para oferecer um ambiente favorável para os alunos.

No conflito interno, é possível dar ênfase na indisciplina dos alunos, não se tem mais respeito nem com o professor, e muito menos com os colegas de sala, isso, interfere negativamente no emocional e psicológico desses docentes, que por muitas vezes deixa a sala de aula para recorrer aos postos de saúde e hospitais, devidos os factores emocionais, que automaticamente gera sintomas físicos e psicológicos. E muitos deles até recebe atestado, e mesmo assim volta ao trabalho para desempenhar suas funções, devido à falta de amparo da gestão escolar e do estado.

O professor que está instável emocionalmente e que não recebe amparo por parte da gestão ou outro órgão competente, fica á mercê das patologias mentais. Ao ficar de frente a esses docentes, é notável ver os olhares de frustrações e desânimos, embora, ficam na esperança de dias melhores. E esses conflitos podem ocasionar a instabilidade emocional, e futuramente algumas das patologias mentais, como a Síndrome de Burnout, ou a Síndrome do esgotamento profissional, que trata de um distúrbio psíquico ocasionado pela exaustão no ambiente de trabalho.

Na actividade educativa, quer os professores, quer os alunos passam por estados emocionais que ajustam as relações entre si, com os outros e com a própria aprendizagem. Tendo sido a inteligência emocional definida como a capacidade de adaptar, perceber e compreender, regular e manter as emoções para o sujeito e para os outros (Salovey; Mayer, 2010).

Á docência possui potencial patogénico devido a diversos factores, tais como a carga excessiva de trabalho, remuneração inadequada, falta de cooperação entre pares, falta de autonomia, excessos de burocracia, indisciplina dos alunos, Reinhold (2012) apud Souza (2019, p. 103). Como visto na citação acima, são vários os factores que contribui no desgaste emocional dos professores, a carga de horas trabalhadas não é compatível com a remuneração e a indisciplina dos alunos é o factor que mais desgasta, alunos que não tem um bom convívio familiar, e que traz consigo esses conflitos, e isso reflecte em sala de aula.

O estresse gerado no ambiente escolar é muito recorrente, além dos factores que foram mencionados, temos a falta de infra-estrutura que boa parte não oferece um ambiente satisfatório, falta do compromisso dos pais em estar presente em reuniões e na vida escolar do filho, falta de uma gestão democrática e infelizmente deparamos com a desunião da própria classe. Mediante de todos esses factores apresentados gera conflitos que leva a uma

instabilidade emocional. O professor que não consegue lidar com si, reconhecer e gerenciar suas emoções, ficará a mercê dessas patologias que crescem cada vez em nosso meio (Carlotto, 2011).

## **2.6. Inteligência emocional e o processo de ensino e aprendizagem**

O comportamento emocional nos humanos pode ser mais criativo e menos previsível do que de outros animais. Diante disso, podemos observar que as emoções dirigem muitos comportamentos ou decisões das pessoas. Além disso, para os humanos a emoção tem uma dimensão subjectiva que a transforma em uma experiência única, diferenciando-se da dimensão comportamental/observável demonstrada para os outros animais (Lent, 2016, p. 254).

Por isso espera-se do professor em sala de aula um comportamento diferenciado e criativo, pois as emoções do ser humano têm uma capacidade incrível e única de criatividade e comportamentos decisivos. O nosso Neocórtex por ser maior, nos coloca um repertório mais ágil, o que nos leva agir mais rápido enfrente as situações de emoções inesperadas como o medo, logo se pensa em uma resposta lógica como, por exemplo, chamar a polícia. Mas esses centros superiores não controlam toda a vida emocional; nos problemas cruciais que dizem respeito ao coração, e mais especialmente, nas emergências emocionais, pode se dizer que eles se submetem ao sistema límbico (Goleman, 2007).

Fonseca (2016), afirma que as emoções são parte de quem somos, elas nos acompanham desde os primórdios da espécie humana, sendo parte importante da nossa aprendizagem. Se não tivéssemos funções que nos ajudam a regular nossas emoções, a história do mundo seria um fracasso e a aprendizagem impossível, pois as emoções tomariam conta das nossas funções cognitivas nos fazendo agir sempre de forma impulsiva, explosiva e não pensada. Por isso o nosso cérebro possui inúmeros processos neuronais que produzem e regulam as respostas emocionais.

Existem os estímulos, os quais induzem as emoções, eles são geralmente internos, aflorados por um processo físico ou mental, gerando um estado de tensão ou relaxamento, fadiga ou energia, bem-estar ou mal-estar, levando o indivíduo a ter comportamentos diferentes para cada situação. É nesse momento de estado emocional é que os profissionais da educação devem observar os alunos se estão bem ou sob tensão na hora da aprendizagem, pois, dependendo de seu estado emocional, irá aprender com facilidade ou não. Nesse sentido, uma visão da natureza humana que ignore o poder das emoções é lamentavelmente míope (Goleman, 2007).

Segundo Silva (2021), crianças sujeitas e expostas a ambientes de medo e stress, podem sofrer com problemas emocionais, como ansiedade, depressão, baixa produtividade e desmotivação, causando assim alterações nos fluxos dos hormônios e dos neuro-transmissores serotonina e dopamina responsáveis por gerar aquela sensação de prazer e bem-estar e assim afectando o humor e a aprendizagem. O componente emocional tem o poder de encorajar e estimular as funções motivacionais e cognitivas, como também intimidá-las e bloqueá-las. Situações adversas e ambientes de estresse, activam os hormônios de noradrenalina e cortisol, que “desligam” o cérebro com a intenção de controlar e regular suas funções como resposta a tensão sofrida, assim impede e bloqueia o foco e atenção em experiências de aprendizagem.

## **2.7. Papel da inteligência emocional no processo de ensino-aprendizagem**

A prática pedagógica deve ser embaçada na vivência e exemplos dentro do seu grupo social, onde as vivências são indispensáveis no processo evolutivo de um ambiente de afecto, colaboração, e respeito mútuo, oferecendo ao estudante actividades que estimulem seu potencial evolutivo (Alves, 2007).

Sabemos que as emoções são estados sentimentais de elevada intensidade e caracterizados pela existência de um estímulo que as despoleta. Devido à sua intensidade e ao seu carácter transitório, elas captam mais rapidamente a atenção do indivíduo, podendo assim interromper facilmente os comportamentos e processos cognitivos. Neste processo, um eficaz controle destes estados emocionais é considerado hoje uma mais-valia no mundo das relações pessoais, sociais e profissionais do ser humano, contribuindo para uma melhoria das mesmas e consequentemente para o sucesso pessoal.

Segundo Goleman (2007, p. 115), o domínio num ofício ou aptidão é estimulado pela experiência do fluxo, que é a motivação para se aperfeiçoar cada vez mais em alguma coisa que nos propomos fazer seja tocar violino, dançar ou qualquer outra função, é para estarmos pelo menos em fluxo quando a realizamos alguma tarefa ou actividade a ser feita.

Tendo por pano de fundo os pressupostos defendidos por Goleman, segundo os quais as pessoas que obtêm mais sucesso na vida são aquelas que sabem controlar, gerir e comunicar de forma inteligente as suas emoções, verificamos que uma das necessidades fundamentais da profissão de professor, é que detenha ele próprio essas mesmas capacidades, por forma a que a sua personalidade influencie e conduza a sua prática pedagógica com qualidade.

Neste caso, exemplificamos o professor e o aluno no momento da aprendizagem, quando estamos em fluxo, seja em qualquer profissão, as coisas fluem melhor, na educação, precisamos

de professores que possuam habilidades da inteligência emocional para manter suas emoções equilibradas no momento do ensino-aprendizado (Medeiro, 2006, p. 45).

A inteligência Emocional do professor é uma das variáveis que explica a criação de um ambiente educativo emocionalmente inteligente. O que o professor ensina é, sem dúvida alguma, importante para o desenvolvimento e progresso dos alunos, mas, será a forma como ensina que irá determinar as possibilidades de sucesso no que diz respeito ao desenvolvimento pessoal, social e acadêmico do aluno.

### **CAPÍTULO III- METODOLOGIA**

O presente capítulo, traz a luz das técnicas utilizadas, o tipo de pesquisa, a população e amostra, bem como os procedimentos éticos, pois a metodologia nos possibilita escolher o melhor caminho, tornando o trabalho/estudo mais prático e mais científico, além de resgatar nos alunos o pensar.

#### **3.1. Descrição do local de estudo**

Segundo o relatório disponibilizado pela direção da escola: A Escola Secundária Francisco Manyanga (ESFM) é uma escola secundária moçambicana sediada na capital Maputo. A escola homenageia a Francisco Manyanga, um grande comandante de campo da luta de libertação moçambicana. É uma instituição dotada de 40 salas de aulas, três (3) laboratórios, uma (1) biblioteca, dois (2) anfiteatros, uma (1) sala de conferências, uma (1) sala de informática, um

(1) ginásio, um (1) salão de convívios, um (1) campo coberto, três (3) campos de vôlei, três (3) campos de basquete, quatro (4) balneários com mais de 50 chuveiros, uma cantina escolar, uma carpintaria e diversos gabinetes.

O número de professores que leccionam nos três períodos é de 240, servidos por pouco mais de 65 funcionários e cerca de 7200 alunos. No turno da manhã são leccionadas a 08<sup>a</sup> e a 10<sup>a</sup> classes, à tarde da 11<sup>a</sup> à 12<sup>a</sup> e à noite da 8<sup>a</sup> à 12<sup>a</sup> classe.

### **3.2. Quanto a abordagem**

Para a concretização deste objectivo que é analisar o contributo da inteligência emocional no melhoramento do processo de ensino-aprendizagem na Escola Secundária Francisco Manyanga, de ponto de vista dos procedimentos técnicos, trata-se de uma abordagem de carácter qualitativa. A abordagem ou pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014).

Uma pesquisa qualitativa aborda temas que não podem ser quantificados em equações e estatísticas. Ao contrário, estudam-se os símbolos, as crenças, os valores e as relações humanas de determinado grupo social. A abordagem qualitativa exige um estudo amplo do objecto de pesquisa, considerando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade a que pertence.

Portanto, a escolha desta pesquisa para a elaboração desse trabalho, se deve ao facto de que a pesquisa vai ao encontro do objectivo principal que visa analisar o contributo da inteligência emocional no melhoramento do processo de ensino-aprendizagem na Escola Secundaria Francisco Manyanga, isto é, permite visualizar os movimentos didático-pedagógicos, os quais viabilizam a compreensão da interacção professor-aluno, como o professor ensina e como o aluno aprende.

#### **3.2.1. Quanto ao tipo**

Quanto ao tipo de pesquisa, trata-se de um estudo de caso. O estudo de caso é um tipo de pesquisa que busca analisar uma situação específica, de maneira aprofundada e completa. O objecto de um estudo de caso pode ser um grupo social, uma organização ou um fenómeno social (Gil, 2010, p. 122).

Portanto, a escolha deste tipo de pesquisa para a pesquisa é porque em um estudo de caso, o pesquisador busca entender o objecto de maneira completa, interpretando o contexto em que

se insere e as variáveis que o influenciam. Onde, as fontes de pesquisa de um estudo de caso podem ser variadas, como pesquisas documentais, observação participante, entrevistas, grupos focais e etc.

Geralmente, neste tipo de pesquisa, o pesquisador analisa diferentes opiniões e pontos de vista dos indivíduos que participam da pesquisa, o que lhe permite compreender a complexidade do fenómeno estudado.

### **3.3. População**

Segundo Gil (2011), população de estudo é um conjunto completo de elementos que têm um parâmetro comum entre si. Na presente investigação, definiu-se como população 240 professores da Escola Secundária Francisco Manyanga, mais especificamente, os professores do segundo ciclo que exercem as suas actividades profissionais naquela escola.

A escolha desta escola prendeu-se devido a facilidade de acesso ao pesquisador da pesquisa aos professores e pela disponibilidade da direcção da escola, para a devida recolha de dados, isto é para responder os objectivos da pesquisa em destaque, que retrata sobre o contributo da inteligência emocional no melhoramento do processo de ensino e aprendizagem.

#### **3.3.1. Amostra**

Segundo Lakatos e Marconi (2012), a amostra é um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população. O estudo foi composto por onze (11) indivíduos dos quais um (1) Director e dez (10) professores da Escola Secundária Francisco Manyanga. Pois, trabalhar com uma amostra para pesquisa é um método eficiente de conduzir projecto, porque, na maioria dos casos, é impossível ou muito caro e demorado pesquisar toda a população.

#### **3.3.2. Tipo de amostragem**

Para o presente estudo, foi utilizada a amostragem probabilística que é um tipo de amostragem que garante o acaso na escolha da amostra. Ou seja, todos os elementos do universo têm a mesma chance de ser seleccionado para a amostra. Isso quer dizer, se tivermos uma população de 100.000 pessoas, cada uma delas tem a mesma probabilidade de participar da pesquisa.

A escolha desta amostragem para a presente pesquisa, ficou evidente de que o pesquisador não requer nenhum investimento, é simples e, portanto, rápido, não requer conhecimento

especializado para realizá-lo, a selecção é aleatória de tal forma que cada elemento participante tem a mesma oportunidade de ser seleccionado.

### **3.3.3. Quanto ao método**

No que concerne ao método utilizado para a pesquisa, optou-se por amostragem aleatória simples que é uma técnica de selecção amostra em que cada indivíduo de uma população tem a mesma probabilidade de ser seleccionado. Este método, pode ser utilizado para realizar diversos estudos, para a selecção dos indivíduos pode ser usado gerador de números aleatórios ou algum outro tipo de processo aleatório (Minayo, 2014).

A escolha deste método prendeu-se pelo facto de que na amostragem aleatória simples, se dá exactidão e eficácia à amostragem, além de ser também, o procedimento mais fácil de ser aplicado, pois todos os elementos da população têm a mesma probabilidade de pertencerem à amostra.

### **3.4. Técnica de recolha de dados**

Como técnica de colecta foi aplicada a entrevista não-estruturada. De acordo com Gil (2008), a entrevista pode ser definida como uma técnica na qual o investigador se apresenta frente ao investigado e formula perguntas para obter as informações necessárias, sendo assim, uma forma de interacção social.

Também conhecidas como entrevistas em profundidade, as entrevistas não estruturadas são geralmente descritas como conversas realizadas com um propósito em mente, reunir dados sobre o estudo de pesquisa. Essas entrevistas têm o menor número de perguntas, pois se inclinam mais para uma conversa normal, mas com um assunto subjacente (Lakatos e Marconi, 2012, p.150).

O motivo pela escolha desta técnica, foi porque o principal objectivo da maioria dos pesquisadores que usam entrevistas não estruturadas é construir um vínculo com os entrevistados, o que aumenta a probabilidade de os entrevistados serem 100% honestos em suas respostas. Não há directrizes para os pesquisadores seguirem, então eles podem abordar os participantes de maneira ética para obter o máximo de informações possível sobre o tópico de pesquisa.

### **3.5. Questões éticas**

Para Luck (2010), a pesquisa que envolve os seres humanos traz em si uma série de aspectos éticos a serem considerados quando da realização da mesma. São aspectos que vêm exactamente resguardar os direitos e a dignidade dos indivíduos envolvidos quando sujeitos da pesquisa. Nesta pesquisa, foram obedecidos os procedimentos éticos, pois, trabalhou-se com seres humanos, assegurando a confidencialidade, transparência e o consentimento dos participantes da pesquisa durante o processo de recolha de dados, os participantes foram tratados de forma aleatória e anónima, pois foram usados letras para a identificação de cada participante do estudo, garantindo o sigilo sobre cada informação disponibilizada, assim como, que não haveria a divulgação da informação a outras entidades fora daquele contexto.

### **3.6. Limitações do estudo**

No decorrer da pesquisa, houveram algumas limitações do estudo em destaque, pois compreende-se que constitui limitações de um estudo o não cumprimento de algum objectivo; problemas com os prazos estabelecidos; os resultados inesperados, público-alvo da pesquisa não alcançado ou público seleccionado errado assim como a falta de informações ou dificuldade em encontrar algo sobre o assunto.

No entanto para este estudo se destacaram as seguintes limitações:

- escassez de dados disponíveis para enquadrar o problema de pesquisa no contexto moçambicano;

Não foi fácil para ter enquadramento do tema para o contexto moçambicano, o que levou o pesquisador a recorrer ao relatório da escola para o seu devido enquadramento.

- Dificuldades em encontrar conexões muito significativas nos dados por causa do tamanho da amostra, geralmente, as amostras grandes numa pesquisa garantem uma representação justa.

Portanto, as pesquisas que envolvem um número menor da sua amostra, geralmente dificultam bastante para obter as respostas fidedignas, daí que traz certas dificuldades nas conexões muito significativas nos dados.

## **CAPÍTULO IV- ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Este capítulo foi reservado a análise e interpretação de dados obtidos por meio da entrevista dirigida aos professores. Ao longo do estudo serão apresentados os resultados colectados por meio da entrevista aplicada em dez (10) professores e o director da Escola Secundária Francisco Manyanga, onde oito (6) são do sexo masculino e três (4) do sexo feminino que leccionam em salas regulares. Para a identificação dos professores usou-se a letra H, onde o H representa os professores e o D o director.

### **4.1. Perfil dos professores**

Mediante as questões dadas aos professores sobre a sua formação, constatou-se o seguinte perfil profissional e ocupacional de cada entrevistado:

Tabela 1: Perfil dos professores

| <b>Professor</b> | <b>Área de formação</b>  |
|------------------|--------------------------|
| H1               | Física                   |
| H2               | Educação visual/ Desenho |
| H3               | Química                  |
| H4               | Português                |
| H5               | Inglês                   |
| H6               | Matemática               |
| H7               | História                 |
| H8               | Geografia                |
| H9               | Biologia                 |
| H10              | Filosofia                |
| D                | História                 |

Importa referir que as questões feitas aos professores da Escola Secundária Francisco Manyanga, estavam divididas em quatro categorias ou dimensões, onde cada categoria ou dimensão era composta por perguntas referente a uma determinada dimensão. Abaixo segue-se uma tabela com as respectivas categorias ou dimensões:

Tabela 2: Ilustração das categorias ou dimensões da pesquisa

| <b>Categorias/ dimensões</b> |  |
|------------------------------|--|
| 1 <sup>a</sup>               | Concepção dos professores sobre a inteligência emocional                             |
| 2 <sup>a</sup>               | Impacto da inteligência emocional na relação professor-aluno                         |
| 3 <sup>a</sup>               | Importância da inteligência emocional para o processo de ensino e aprendizagem       |
| 4 <sup>a</sup>               | Estratégia para o desenvolvimento da inteligência emocional nos professores e alunos |

## **4.2. Análise e interpretação dos dados**

No que concerne, aos resultados obtidos pela entrevista dirigida aos professores, daremos o começo a falar da primeira dimensão, onde mostrarei o que os professores entendem sobre as emoções.

### **4.2.1. Concepção dos professores sobre a inteligência emocional (emoções)**

Importa referir que é imperioso que seja interpretado o que os professores entendem sobre as emoções, uma vez que tais concepções estão relacionadas com a forma como os professores estão intimamente ligados com as suas próprias emoções.

Sobretudo, constatou-se as seguintes respostas:

*H1: Não tenho uma resposta adequada sobre a emoção, mas, tem sido uma palavra que tenho escutado pelas ruas, às vezes, alguns dizem que está muito emocionado, mas, não sei como definir exactamente;*

*H5: nunca parei para pensar a respeito dessa palavra, mas é uma palavra que tenho escutado bastante, e parece que ela é muito usada quando alguém está feliz, mas definição como tal, não faço ideia;*

*H6: praticamente não faço ideia do que seja, não posso mentir;*

*H7: Não sei muito bem o que venha ser uma emoção, mas a palavra me é familiar, pois não tenho um termo apropriado para definir;*

*H9: não tenho uma definição para esta palavra, mas, entendo do que se trata, por exemplo, estar triste ou feliz;*

*H10: do momento, não posso mentir, não esperava uma pergunta dessas, pois não faço ideia do seja.*

As questões feitas nesta dimensão, a maioria mostrou que não faz ideia do que seja uma emoção, e que para possível compressão, recorreu-se ao entrevistador/ pesquisador para que pudesse dar uma possível pista do que realmente se tratava. Neste caso, o H1, H5, H6, H7, H9 e H10 para responder a pergunta posterior desta dimensão teve que recorrer ao entrevistador sobre a concepção da emoção, nisto vemos que a maior parte deles são considerados professores mergulhados, pois um professor caracterizado como “mergulhado”, não tem essa capacidade de compreender seus próprios sentimentos e de lidar com eles de forma que evite

que suas emoções venham atrapalhar o seu trabalho, assim como que os sentimentos ruins advindos do ofício venham interferir em sua vida pessoal e em sua saúde mental.

De fato, ele estará constantemente em sofrimento e a favor de suas emoções. Logo, terá sua prática profissional afectada de forma negativa, bem como terá imensa dificuldade para lidar com os problemas do dia-a-dia, que lhes geram angústias.

Segundo vários teóricos como Piaget, afirma que aprendemos um com os outros e por isso o processo de aprendizagem deve acontecer em um momento em que o aluno ou o professor estão bem consigo mesmo e com quem está ao seu redor, geralmente na sala de aula. As pessoas precisam ter atenção, nem que para conseguir isso tenham que ficar doentes, pais e professores conhecem casos em que crianças adoecem para ser notadas, para se sentir reconhecida de alguma forma (Shinyashiki, 2011, p. 34).

Salientar que, quando o professor tem o conhecimento das suas próprias emoções, garante a eficácia no processo de ensino e aprendizagem, conseguindo assim, gerenciar as emoções dos alunos que se encontram inseridos naquele meio. Pois, se como professor não possui o autoconhecimento, como vimos nas respostas anteriores, dificulta a sua interacção com alunos, e dado o facto de que estes alunos, o/a olha como uma figura de autoridade.

A função do professor no aprendizado socioemocional é fundamental. Ele precisa saber usar a sua sensibilidade para abrir o debate e oferecer o espaço adequado de expressão para os estudantes. O profissional precisa atuar com a intenção de realmente preparar os alunos a serem conscientes e responsáveis em sua forma de sentir, pensar e agir (Goleman, 2007)

Para tal, é importante que o corpo docente seja preparado para entender tudo o que envolve a inteligência emocional. Quem não tem a sua inteligência emocional desenvolvida, dificilmente conseguirá contribuir para desenvolver essa característica nos outros. Isso pode ser feito por treinamento que demonstrem a importância dessa característica para os professores. É claro que um curso não ensina ninguém a ter inteligência emocional, mas ele pode servir para dar as directrizes de como desenvolver as habilidades.

#### **4.2.2. Impacto da inteligência emocional na relação professor-aluno**

Nesta dimensão ou categoria, ressaltar que as emoções positivas e negativas, tendem a impactar na vida do professor assim como do aluno, entende-se que as emoções positivas trarão uma certa direcção e as emoções negativas outra, isto é, no processo de ensino e aprendizagem. Sobretudo vamos as respostas dadas pelos professores:

*H2: sim, a falta da emoção por parte do professor, afecta a sua relação com aluno, pois o aluno tende a se afastar dele;*

*H6: afecta sim, pois o processo de ensino e aprendizagem abarca tudo isso, convém que o professor seja sensível, assim acrescentou;*

*H8: afecta sim, pois precisamos dessa emoção para raciocinar;*

*H9: sim pode afectar, na medida em que o professor não se importa com o bem-estar da turma.*

Nota-se que os professores daquela escola têm uma certa noção do impacto que pode causar a falta da emoção no processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos, pois Segundo Goleman (2007), o conhecimento do perfil de uma criança ajuda o professor aprimorar a forma de dar aulas. Nesta perspectiva, é que dialogamos com a relevância do profissional da educação, em especial, estar preparado e embaçado em uma análise Transaccional, onde o conceito de Strokes (palavra americana, usada para renomear os termos emocionais: (estimulo, Toque, Carícia e reconhecimento).

Enquanto pessoas com inteligência emocional bem desenvolvida buscam ter um equilíbrio entre a razão e a emoção, pessoas que não desenvolvem esta habilidade costumam ser bastante confusas, não lidam bem com suas emoções e sempre criam “dificuldades” em diferentes situações ao longo da vida (Sharma, 2018).

Pois, uma pessoa que não tem controlo sobre suas emoções, o que é a base da inteligência emocional, não consegue lidar bem com desafios ou qualquer tipo de problema que surja em sua vida. Tudo para estas pessoas é complexo demais, nunca para elas será possível ter uma vida plena.

As relações interpessoais também influenciam na aprendizagem, quando um/a aluno/a se relaciona melhor com o professor e colegas de classe, tem uma predisposição maior ao ensino, não criando bloqueios que atrapalham a aprendizagem. Um/a aluno/a que se relaciona bem, consegue se comunicar, ouvir e entender os outros a sua volta. A escola mesmo com todo potencial formador não alcançara os alunos sem seu principal agente formador, o professor (Valente; Monteiro; Lourenço, 2017).

Portanto, esse processo ajuda o professor a compreender a dimensão da afectividade no processo de aprendizagem, ou seja, com a dimensão psicológica do aluno na sala de aula, situações criadas a partir das mudanças e reflexos da sociedade, onde os conflitos são sentidos na escola e o professor tem que saber lidar, seja com afecto ou com limites.

#### **4.2.3. Importância da inteligência emocional para o processo de ensino e aprendizagem**

As emoções demonstradas na relação pedagógica vão gerar emoções e comportamento nos alunos, por isso ele tem a importante missão de saber gerir os próprios sentimentos e a sua compreensão e visão de mundo influenciam sua prática. Diversos estudos atestam que a construção de ambientes e relações estáveis emocionalmente, contribuem para a redução de comportamentos considerados anti-sociais, destrutivos e de introspecção.

As respostas dadas pelos professores diante das perguntas pertencentes a esta dimensão, mostraram que não possuem uma habilidade de diferenciar os seus momentos no âmbito do processo de ensino e aprendizagem, onde a maioria das respostas, foram de possuir um caminho eficaz de modo a garantir uma boa empatia e compreensão mútua com os alunos em sala de aulas e alguns deles afirmam o seguinte:

*H2: eu gosto de conversar com eles sobre assuntos não relacionados a aula, para conseguir despertar o interesse deles e também creio que isso cria grandes benefícios nos alunos, e os principais são: de os alunos vão se relacionar muito bem comigo e facilmente irão reter a matéria leccionada;*

*H6: as vezes, converso com eles, mais não levo muito tempo e, isso tem me ajudado a manter o meu emocional estável de modo a transmitir o conhecimento daquela matéria de uma forma tranquila, pois creio que cria um benefício grande porquanto consigo observar bons resultados no fim do semestre;*

*H7: tento criar uma piada as vezes, de modo a chamar o interesse deles na matéria que será dada no tal dia, mas confesso que não tem sido, mais meço o meu esforço para garantir esse*

*tipo de ambiente, porque na sala não sou apenas professora, mas também mãe e os benefícios são de manter isso são vários, mas para o meu caso é consigo ter bons resultados.*

É de extrema importância que o professor tenha um auto-domínio no que diz respeito ao seu ambiente de trabalho, pois todo o ser não está isento de ter esses ataques emocionais no seu quotidiano, mas, importa referir que a sala de aulas é o local que serve para a aprendizagem, de modo que os alunos tenham algum conhecimento daquilo que se fala ou se lecciona, e quando o professor deixa de mostrar tais domínios naquele recinto, acaba prejudicando os alunos e assim afectando o processo de ensino e aprendizagem.

Com isso, vemos qual a importância do professor como mediador dessa importante missão que é transformar vidas através da educação. Em especial, as Caricias que precisam ser cultivadas na sala de aula. O professor hoje precisa ter em sua bagagem uma quantidade enorme de informação e de conhecimento, e ainda procurar transformar tudo isso em práticas diárias. Seu tempo é curto: ele precisa preparar aulas e provas, corrigir testes e exercícios, participar de reuniões, atender a pais e alunos, manter-se informado, fazer cursos de actualização... Isso sem contar o tempo que passa dentro da sala de aula (Shinyashiki, 2011, p.22).

O professor tem a importante função de dar a tom do ambiente, podendo torná-lo saudável ou não, pois o seu comportamento e emoções afectam os alunos e o caminho para a aprendizagem emocional. Por isso sua prática deve mostrar equilíbrio. Com base nisso há uma grande necessidade de preparação e capacitação na dimensão emocional do professor.

Os autores Fernández-Berrocal e Extremera (2018), consideram que as mudanças educativas que vivemos como ponto importante para se pensar na inclusão necessária dos saberes e competências emocionais no contexto escolar. Preconizam que “o professor para este novo século terá que ser capaz de ensinar a aritmética do coração e a gramática das relações sociais”.

#### **4.2.4. Estratégia para o desenvolvimento da inteligência emocional nos professores e alunos**

Para esta dimensão, todas as respostas dadas pelos professores indicam que, a maior parte dos professores não têm tido uma estratégia para lidar com os conflitos emocionais dos alunos, o que acaba sendo algo extremamente preocupante na vida dos alunos assim como dos professores. Vejamos as seguintes respostas:

*H5: Não falo com eles sobre os seus problemas;*

*H6: Não trabalho com as suas emoções, mais busco criar um ambiente facilitador;*

*H7: Não me comunico;*

*H8: para mim o que importa é leccionar a minha aula, de modo a conseguir alcançar o objectivo do plano, visto que tenho pouco tempo, prefiro não falar muito sobre os seus problemas;*

*H9: quando me apercebo de algo estranho, prefiro levar este caso para a direcção pedagógica e não sento com eles, porque não fui preparada para isto;*

*H10: não que eu faça algum tipo de esforço para um caso como esse, pois estou lá para leccionar e prontos.*

Com isto, compreendemos que o desenvolvimento da inteligência emocional nos alunos é imperioso, mas para que isso aconteça, o professor deve estar ciente de suas próprias emoções e entender como elas afectam suas atitudes e comportamentos em sala de aulas, ele deve ser capaz de desenvolver a empatia, de modo a se colocar no lugar dos alunos, compreendo assim os seus sentimentos, necessidades e perspectivas, ele também deve evitar reacções impulsivas ou desproporcionais diante de situações desafiadoras.

A principal fonte de conflitualidade em sala de aula está associada ao desinteresse académico dos alunos e, os conflitos que persistem são referentes à falta de hábitos de estudo, à não realização de trabalhos e à permanência obrigatória em sala de aula, longe dos interesses e expectativas dos alunos o que implica uma atitude negativa na aprendizagem, e origina conflitos em sala de

aula (Pérez-de-Guzmán, Vargas & Amador Muñoz, 2011).

Pois ter alunos desmotivados emocionalmente, acaba criando o desinteresse na assimilação, embora convenha que os alunos tenham em si uma motivação interna em relação aos seus estudos, mas compreendemos que o professor ocupa uma posição importante, porque além de professor, também é pai, educador e encarregado de educação, o que implica que em certos momentos, ele deve desviar a sua atenção para o estado emocional dos seus educandos, de modo a se obter os resultados esperados.

Pérez-deGuzmán et al. (2011), aludem que a maioria dos conflitos revela um carácter perturbador e indisciplinado, emergindo na aula de forma recorrente. Acresce que os professores, ao longo da sua formação académica não recebem formação para a gestão conflitos, vendo-se assim desprovidos de estratégias que os ajudem na actividade profissional a solucionar conflitos na relação com os alunos.

## **CAPÍTULO V- CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES**

### **5.1. Considerações Finais**

Este trabalho apresenta a contribuição da inteligência emocional em prol do melhoramento do processo de ensino e aprendizagem. Abordou-se o seu conceito, quais as suas contribuições e seus impactos. Foi consolidado através deste estudo, que as emoções, o reconhecimento e o controle, contribuem directamente na aprendizagem e no desenvolvimento integral do indivíduo, por isto, há importância de ser trabalhada e desenvolvida no ambiente escolar, diante do exposto fica evidente que ao desenvolver esta capacidade os alunos terão maiores rendimentos escolares e alto desempenho em âmbito geral.

Em virtude dos fatos mencionados conclui-se que a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento da inteligência emocional, pois é na escola que grande parte das crianças passa a maior parte da sua infância. O que se pode notar, é que, deste estudo, percebe-se que, dependendo do comportamento do professor, o aluno faz mudanças nos níveis de: alerta e nas funções cognitivas, como atenção, processamento da memória, e, com isso podem responder de forma positiva ou negativa no momento do ensino-aprendizagem, ou seja, depende muito do comportamento do professor para com eles.

Os objectivos do trabalho pairaram na temática de conhecer a Inteligência Emocional e, verificar sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem e benefícios do ponto de vista social do indivíduo. Nesse sentido, foi realizada uma revisão bibliográfica a respeito do tema. A revisão atendeu as expectativas e gerou resultados satisfatórios, reforçando a ideia central, a inteligência emocional é factor importante no ambiente escolar e seu ensino traz benefícios escolares e sociais. Nota-se a importante e significativa contribuição do ensino emocional em contexto escolar, com benefícios que se entendem além do processo de aprendizagem.

Através de estratégias e acções voltadas para ensino e treinamento das emoções é desenvolvido entre intelectual e relacional uma importante ligação, trazendo impactos nos aspectos de aprendizagem e convívio social. Goleman (2012), afirma que o sucesso escolar vai além de bons desempenhos em matérias específicas e desempenho intelectual, ambos são importantes, mas o sucesso só pode ser alcançado plenamente através da junção do conhecimento intelectual e conhecimento emocional, ambos caminham juntos, se complementam e produzem uma aprendizagem mais eficaz. O conhecimento e domínio das emoções proporcionam ao aluno autonomia e confiança para aprender e se desenvolver, melhorando competências sociais e relacionais. Tornando-o mais sociável e apto para vida em sociedade.

Portanto, ficou evidente que as emoções dos professores contribuem para o melhoramento no processo de ensino e aprendizagem. Trabalhar as emoções envolve não só frear os impulsos desordenados de alunos e professores, mas sim, fazer com que tenham êxito na sua profissão, elevando-os a profissionais não só reconhecidos, mas também motivados a ensinar cada tipo de ser humano independente de suas necessidades educacionais.

## 5.2. Recomendações

O autoconhecimento é o primeiro passo para reconhecer seus próprios limites, pois quem tem inteligência emocional sabe olhar para si próprio e para os demais com as lentes da sua experiência.

### A nível dos professores

Desenvolver a inteligência emocional nos professores é fundamental para promover um melhor ambiente de aprendizado e proporcionar as melhores condições de ensino aos alunos. Aqui estão algumas recomendações para fortalecer essa habilidade:

1. **Auto-consciência:** deve-se incentivar os professores a identificar e reconhecer suas próprias emoções, pensamentos e reacções em diferentes situações em sala de aula. Isso ajudará a entender como suas emoções afectam seu comportamento e relacionamento com os alunos.
2. **Auto-regulação:** importa que sejam ensinadas técnicas de gerenciamento de estresse, como respiração profunda, meditação e actividades de auto-cuidado, para ajudar a controlarem suas emoções em momentos stressantes.
3. **Empatia:** encorajar os professores a se colocarem no lugar dos estudantes e considerarem suas perspectiva e sentimentos. Incentivar-mos a ouvir atentamente as preocupações e necessidades dos alunos e a responder de forma adequada e sensível.
4. **Habilidades sociais:** oferecer oportunidades para que os professores pratiquem habilidades sociais, como comunicação eficaz, trabalho em equipe e resolução de conflitos. Isso os ajudará a lidar de forma mais positiva e construtiva com os alunos, colegas e pais.
5. **Educação emocional:** integrar a educação emocional no currículo de formação de professores, para que eles possam entender a importância das emoções e como elas afectam o processo de aprendizado. Isso pode incluir actividades práticas, como criar um ambiente de sala de aula positivo e reforçar os valores emocionais.

6. **Desenvolvimento profissional contínuo:** oferecer programas de desenvolvimento profissional que enfatizem o aprimoramento das habilidades emocionais dos professores. Inscrever os educadores em cursos, workshops e conferências relacionados à inteligência emocional.
7. **Suporte e mentoria:** fornecer suporte e mentoria aos professores, criando uma cultura de apoio emocional na escola. Incentivando o compartilhamento de experiências e a colaboração entre os professores, oferecendo espaços seguros para discutir desafios emocionais e buscar conselhos.

### **A nível da escola**

A escola sendo espaço de valores, competências e de convivência, precisa se dispor ao trabalho com as emoções e os conflitos, garantindo ao aluno um desenvolvimento eficaz e completo para assim lidar com as situações da vida dentro e fora da escola. Com a preparação e intencionalidade dos professores, os atributos emocionais de suas relações com os alunos, geram emoções e comportamentos neles.

A escola tem potencial formador e quando ela assume com responsabilidade e compromisso sua função, ela tem instrumentos para transformar a sociedade. Podendo direccionar, ampliar e extrair dos alunos o seu melhor. Ela pode ensiná-los a amar o conhecimento, a interacção, a curiosidade, a criatividade e a liberdade de expressão.

## Referências bibliográficas

- Antunes, C. (2014). A inteligência Emocional na construção do novo eu. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Almeida, T. Guisande, H & Ferreira, S. (2009). Inteligência Emocional – Felicidade, “O Poder das Pequenas Vitórias”. Actual.
- Augusto, J. A. (2014), A inteligência emocional na formação em gestão da saúde: estudo de caso e proposta de modelo de avaliação. (Dissertação de Mestrado em Gestão de Saúde). Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Alves, M. C. (2007). O papel das emoções na constituição do sujeito. Construção Psicopedagógica, São Paulo, v.20, n. 20, p. 35-56.
- Ausbel, D. Novak, J. Hanesian, H. (2018). Psicologia Educacional. Rio de Janeiro: Editora Interamericana.
- Branco, A. (2005). Da “leitura literária escolar” à “leitura escolar de/da literatura”: poder e participação. São Paulo.
- Casassus, Juan. (2009). Fundamentos da Educação emocional. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora.
- Fonseca, Vitor (2016). Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. Rev. Psicopedagogia 2016; 33(102): 365-84.
- Fernández-Berrocal & Ferrão Extremera (2018). O processo educativo e as emoções: autoconhecimento. Rio de Janeiro.
- Goleman, Daniel. (1995). Inteligência Emocional. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Gil, Antonio Carlos (2008): *Como elaborar projecto de pesquisa*. 4ed. São Paulo: A  
Goleman, Daniel, ph.D. (2012). Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. - 2ºed. - Rio de Janeiro: Objectiva, 2012.
- Gil, Antonio. (2011). Como elaborar projectos de pesquisa. 4ed. Editora atlas. São Paulo.
- Jesus, M. A. L. (2012). As Capacidades da Inteligência Emocional em professores de Educação Física. (Dissertação de Mestrado não publicada). Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Ludke, Menga; Andre, Marli E, D. A (2010). Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.

- Mayer, J.D., Salovey,P., & Caruso, D.R. (2001). Conhecimento da inteligência emocional. *Emotion*, 1, 232-242.
- Mayer, J.D., Salovey,P., & Caruso, D.R. (2000). Modelos de inteligência emocional. In R. J. Sternberg (Ed.), livro sobre inteligência (pp. 396-420). Universidade de Cambridge.
- Monteiro, I. C. C., & Galvão, A. (2011). Um estudo sobre as emoções no contexto das interações sociais em sala de aula. *Investigações em Ensino de Ciências*, 1(1), 71–84.
- Medeiro, E. W. (2006). Inteligência emocional e sua importância nas lideranças e no trabalho. In: Congresso Nacional De Excelência Em Gestão, 13, Rio de Janeiro.
- Minayo, Teodor. (2014). Fundamentos de metodologia científica. 3ed. São Paulo.
- Lakatos, Eva Maria; Marconi, Maria de Andrade. (2012). Metodologia de investigação científica. 3ed. São Paulo.
- Primi, R. (2003). Inteligência: avanços nos modelos teóricos e nos instrumentos de medida. *Avaliação Psicológica*, v. 2, n. 1, p. 67-77, 2003.
- Pérez-de-Guzmán, Vargas & Amador Munõz, (2011). O poder da inteligência emocional na aprendizagem escolar. Lisboa, Portugal.
- Shinyashiki, R. L. V. (2011). Inteligência emocional dos professores e vulnerabilidade ao stress em contexto escolar. Dissertação de Mestrado. Funchal: Universidade da Madeira.
- Silva, Daniel Marques & Duarte, João Carvalho (2012). Sucesso Escolar e Inteligência Emocional. *Millenium*, 42 (janeiro/junho). Pp. 67-84.
- Slaski, Jair & Cartwright, Oliveira. (2003). Educação Emocional na Escola: a emoção na sala de aula. 2ª Ed. Salvador.
- Valente, S., Monteiro, A. P., & Lourenço, A. A. (2017). Adaptação e validação da escala de gestão de conflitos entre professores-alunos. *Revista de Estudos e Investigação em Psicologia e Educação*, Vol.2.
- Valente, Maria Nunes & Monteiro, Ana Paula (2016). Inteligência emocional em contexto escolar. *Revista Electrónica de Educação e Psicologia edupsi.utad.pt* Volume 7, 2016.

## 1.1. Anexo

Apresentação da proposta de guião de entrevista



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E DAS N. E. ESPECIAIS

**Termo de Consentimento Esclarecido dirigido aos professores da Escola Secundaria  
Francisco Manyanga**

Convido o (a) s.r. (a) a participar da pesquisa intitulada “**Analisar o contributo da Inteligência Emocional no melhoramento do Processo de Ensino e Aprendizagem: Estudo de Caso da Escola Secundaria Francisco Manyanga**” desenvolvida pelo pesquisador Jonasse Armando Pinguine da Universidade Eduardo Mondlane, que tem como Supervisor Msc. Meque Raul Samboco na Universidade Eduardo Mondlane. A pesquisa tem como objectivo Geral: Avaliar o contributo da inteligência emocional no melhoramento do processo de ensino e aprendizagem. Para isso será necessário, aplicar uma entrevista a você. Peço seu consentimento para aplicar a mesma, para com as respostas analisar e utilizar o conteúdo em minha monografia. Tendo em vista que toda pesquisa direccionada a seres humanos envolve riscos, considero que poderá apresentar incómodo ou constrangimento em responder as perguntas, apesar disso, o senhor terá assegurado o direito a ressarcimento ou indemnização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa, durante e após a mesma, cujo responsável será o próprio pesquisador.

Os benefícios previstos por sua participação serão a sua contribuição fundamental para o resultado da pesquisa, colaborando para a que a formação crítica-reflexiva dos professores seja estudada e compreendida pelos Centros de Formações afins de que se torne uma realidade nos processos de formação de professores.

Eu \_\_\_\_\_, abaixo assinado, fui esclarecido dos objectivos da pesquisa, com a garantia de que em nenhum momento serei identificado e que

será mantido o sigilo das informações, não haverá custos por minha participação livre e esclarecida.

---

Ass. Participante

---

Ass. Pesquisador

---

Ass. Supervisor



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA ESCOLAR E DAS N. E. ESPECIAIS

### **Guião de Entrevista**

Caro (a) Professor (a)

Eu, Jonasse Armando Pinguine, estudante de licenciatura em Psicologia Escolar e das N. E. Especiais, pela Faculdade de Educação na Universidade Eduardo Mondlane, sob supervisão de Mcs. Meque Raul Samboco, conduzo a presente pesquisa que serve como trabalho de conclusão de curso, que tem como objectivo analisar o contributo da inteligência emocional no processo de ensino e aprendizagem: Estudo de caso da Escola Secundaria Francisco Manyanga, afirmo que as respostas por si concedidas, serão tratadas com confidencialidade e privacidade.

#### **Dados sociodemográficos**

Sexo \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_

Disciplina que lecciona \_\_\_\_\_

Anos de experiências \_\_\_\_\_

➤ **Concepção dos professores sobre a inteligência emocional**

1. Em sua opinião, que seria uma emoção?

➤ **Impacto da inteligência emocional na relação professor-aluno**

2. Em sua opinião, a falta dessa emoção no professor pode afectar a sua relação com o aluno?  
De que maneira?

3. De que forma consegues separar seus problemas pessoais dos problemas da sala de aula?

4. O que tens feito para desenvolver uma inteligência emocional saudável para aprendizagem dos alunos no seu quotidiano?

5. Em situações desafiadoras da sua vida, como tens lidado com seus conflitos em sala de aulas?

➤ **Importância da inteligência emocional para os professores**

6. De que maneira desenvolves a empatia e a compreensão mútua com os alunos em sala de aulas?

7. Quando tem dificuldades de lidar com suas próprias emoções, o que tens feito para manter um ambiente saudável em sala de aulas?

8. Em sua opinião, quais são os benefícios de manter uma conexão emocional positiva entre o professor e aluno?

➤ **Estratégia para desenvolver a inteligência emocional**

9. De que forma você ajuda seus alunos a desenvolverem a inteligência emocional?

10. Qual a estratégia utiliza para lidar com os conflitos emocionais dos alunos?

11. Como você se comunica com os alunos sobre suas emoções e sentimentos?